

Partidos vão à luta pelas diretas já

A campanha das "Diretas Já", em todos os níveis, promete decolar no Distrito Federal, a partir de julho, reforçada do grande comício pelas diretas para presidente da República, que será promovida pelos diversos partidos. No Distrito Federal, fervilham os debates diante do descontentamento geral provocado pela alteração do anteprojeto do deputado Sigmaringa Seixas (PMDB-DF) determinada pelo relator da Comissão de Organização do Estado, senador José Richa. Um consenso geral domina a maioria dos partidos de esquerda do DF, defendendo a autonomia política e econômica da Capital.

No PT a decisão do senador José Richa, de alterar o anteprojeto do deputado Sigmaringa Seixas (PMDB-DF), vinculando assim, as eleições para governador do DF às eleições presidenciais, apenas ativou a movimentação em favor das diretas. Os integrantes do partido não apenas discordam da alteração, da forma como o anteprojeto do deputado dá margem a esta modificação, disse a presidente do partido no DF, Arlete Sampaio. Arlete lembra que o partido não aceita eleições distritais, mas sim a eleição de uma assembléia por voto proporcional.

De acordo com o plano de ação do PT prevê uma grande campanha popular através de um abaixo assinado que deverá reunir todas as alterações que devem ser feitas no anteprojeto. Ela informou que o partido participará integralmente do comício que está previsto para o dia 3 de julho, em favor das diretas, e que, logo após a realização do Encontro Regional do PT, a campanha pró-diretas estará nas, ruas com toda a força.

O PMDB, apesar da divisão interna, tem na sua Ala Progressista, um grande movimento em favor

das diretas para governador e vice-governador no Distrito Federal. Em um encontro que se realizará durante todo o dia de hoje, esta ala, coordenada pelo deputado Maerle Ferreira (PMDB-DF), fará uma ampla discussão a questão. Nos debates, que reunirão representantes de todas as regionais, está incluído o relatório do senador José Richa.

"O relatório do senador, modificando o anteprojeto do deputado Sigmaringa, faz com que o Governo do Distrito Federal perca a autonomia e o poder, cuidando apenas da parte administrativa", observa Maerle, anunciado ainda que a sua ala apresentará, na Constituinte, na próxima terça-feira, uma emenda ao anteprojeto, alterando esta questão.

O PC do B, com algumas ressalvas ao anteprojeto, se une aos demais partidos por questão da autonomia política e econômica para o Distrito Federal. Segundo o seu presidente, Aquino Queiroz, a sua campanha pró-diretas já está nas ruas, com cartazes distribuídos nas cidades-satélites, e cerca de 50 mil panfletos já distribuídos. "Nós participaremos da manifestação do dia 3 de julho, e de qualquer movimentação em favor das diretas, em todos os níveis para o DF.

O PDT, sem um programa específico para a realização de uma campanha pró-diretas imediata é a favor, no entanto, de uma ação conjunta, com a participação da frente suprapartidária pela autonomia política e econômica do DF. Segundo o pedetista Hélio Doyle, o partido é favorável à eleição direta para governador e para a Assembléia Legislativa, que discutiria a organização política das cidades-satélites posteriormente. Quanto ao relatório Richa, a posição é uma só: "não há por que um o governador eleito não tenha jurisdição sobre a segurança", avalia Hélio Doyle.